

AS 8 HORAS DE TRABALHO

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 20.30, a assembleia de delegados, rogando-se aos mesmos que venham munidos com os seus escudos estipulados, para despesas a fazer com os movimentos pré-inquirido e 8 horas.

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na sede, uma sessão de propaganda, por 8 horas máximas por dia de trabalho, ou 48 horas por semana, para a qual se convida o ilustre deputado socialista Augusto Dias da Silva, como autor da lei.

Espera-se que o operariado interessado compareça a esta sessão.

Operários Marceneiros

A comissão de melhoramentos lembra a todos os camaradas que não devem consentir que se trabalhe mais que 8 horas. Que todos exerçam a máxima vigilância, para assim ajudar a mesma comissão que vai redobrar os seus esforços para que o regulamento se cumpra.

Associação dos Cortadores de Lisboa

Na sua última reunião aprovou-se um protesto contra os comerciantes e industriais que não querem respeitar o novo horário de trabalho.

Empregados dos Carris de Ferro

Resolvem na sua última assembleia magna realizar na próxima quarta-feira, pelas 20 horas uma sessão de propaganda contra a mistificação que se pretende fazer à lei das 8 horas de trabalho, para a qual pede a comparsa de delegados da C. G. T. e da U. S. P.

Os caixeiros e as 8 horas

Estão constituídas várias comissões de vigilância, que têm percorrido a cidade, encontrando muitos comerciantes a transgredir o decreto, seguindo os nomes daqueles que mais se distinguem nos assentamentos e que mais combatem as leis que vêm favorecer os proletários:

No Tavares & C.º, com estabelecimento de mercearia na rua da Praia, 266; A. Gomes da Silva, mercearia, rua do Arsenal, 62; Casa de Modas da Tropic Eifel, rua do Carmo, 100; mercearia da calçada do Carmo, 10; J. Matos, Ros. 78, etc.

PELA POLÍTICA

Não há nada mais triste e inexplicável que a fascinação que o subtrágico universal exercita sobre os homens. Vantagens tem tirado o povo francês da sua actividade eleitoral, da sua perseverança em exercer o "acto de soberania". Acaso obteve uma elevação de moral, um amor mais profundo, mais frio no lar, a existência material mais fácil? Acaso obteve uma diminuição de horas de trabalho, ou tempo para se instruir, viver, numa palavra? Temos visto bordos e bordas se separar para associar-se, para trabalhar pela sua emancipação? Recordemo-nos da lei contra a Internacional... Júlio Guedes (Armanach du Peuple, 1873).

No palco parlamentar

A inutilidade da ação parlamentar

O sr. Ramada Curto perguntou ontem ao sr. presidente da câmara dos deputados se as comissões já deram o seu parecer, e se o não deram, porque, aos dezessete projectos de lei apresentados à câmara pela minoria socialista, nesta sessão legislativa. Desses projectos dois há que a minoria socialista reputa urgentes: um, sobre a situação do exército depois da guerra e outro sobre a nacionalização das indústrias.

Ora aqui está um facto a confirmar quanta razão assiste ao sindicalismo revolucionário quando afirma ser absolutamente inútil toda ação parlamentar mesmo quando esta ação seja feita por operários na melhor das intenções. Esta ação será sempre nula porquanto se ela tender a beneficiar há de sempre ser trairada pelas maiores burguesias.

Os socialistas que actualmente se sentam nas cadeiras dos legisladores apresentaram na presente sessão legislativa os seguintes projectos de lei:

António Francisco Pereira: Aumentando os vencimentos dos operários da imprensa Nacional; concedendo o direito à reforma a todos os empregados e operários dos estabelecimentos fabris do Estado em designado número.

Augusto Dias da Silva: Nacionalizando as indústrias; isentando do pagamento de quaisquer impostos os vencimentos ou gratificações que percebam os funcionários públicos de todos os ministérios e suas dependências.

José António da Costa Júnior: Inscrevendo o valor do 8000 no orçamento do ministério do comércio, na sua prestação de serviço como 2.º oficial; melhorando os vencimentos do pessoal do Posto de Desinfecção Pública dos Lbros.

José Gregório da Almeida Melhorando os vencimentos dos pessoais dos hospitais de Lisboa, da Universidade de Coimbra e de D. Leonor das Caldas da Rainha; fadando os vencimentos anuais dos pessoais do Asilo dos Velhos de Campolide.

José Maria de Campos Melo: Criando a freguesia de Covilhã e dividindo o concelho de Belmonte em duas assembleias eleitorais; concedendo uma pensão vitalícia à viúva de Francisco Cardoso, sargento-musico de infantaria n.º 21; Criando um Liceu Nacional na Covilhã; Autorizando a Câmara Municipal da Covilhã a lançar designados impostos com aplicação para os concelhos; Restringindo o direito das operações da associação provenientes de pequenas economias.

Passando a cargo do Estado a estrada municipal de Aldeia de Carvalho à Covilhã e o ramal de ligação desta estrada com a estrada nacional n.º 53.

Manuel José da Silva: Fixando o imposto de importação para todo o alicar, seja qual for a sua qualidade ou procedência.

Deixaremos ao leitor a avaliação da importância real de muitos desses projectos para sórismos o facto seguinte: todos esses projectos dormem o sono dos justos nas diversas comissões da câmara aguardando que estas lhes deem o seu parecer.

De qual será o parecer dessas comissões a esses projectos? Não será difícil de prever pela seguinte amostra: a co-

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Como se governa...

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os ministérios é tal modo excessivo que os ministros se vêem na contingência de assinar os decretos e os decretos que lhe são submetidos à assinatura, sem os ler.

Declarções do sr. Sá Cardoso, presidente do ministério num país europeu no ano de 1919:

O trabalho em todos os minist

POR SETÚBAL

AINDA A QUESTÃO D PESCA

O fuzilamento de um infeliz trabalhador marítimo de 15 anos de idade e o seu comovedor e imponentíssimo funeral — Busca aos barcos de pesca — Os marítimos impedidos de ir para o mar — Sinistro marítimo

SETÚBAL, 17.—C.—No sábado último deu-se em Setúbal a cena mais triste e revoltante de toda esta memória.

Às 18 horas foram a bordo de um buque do vapor *S. Martinho* alguns operários das classes terrestres, envolvidas neste conflito, a fim de conduzirem daquele barco para junto deste vapor, mas — segundo os mesmos — foram-lhes dirigidas algumas chufas por uns marítimos que encontravam dentro de um galão de pesca, ao que eles replicaram.

Ao desistirem de conduzir esse buque para o sítio destinado, resolveram novamente vir para terra. Mas, na ocasião em que se aproximavam da doca, ouviram duas defonações de tiros de pistola, as quais supuseram partir do bordo daquele galão.

Desembarcando, aproximaram-se deles alguns marinheiros, os quais, depois de saberem quem eles eram, nada lhes disseram, retirando-se aqueles e ficando os marinheiros.

Acontece, porém, que, pelas 19 horas, andando numa lanchasita a carregar para bordo de um barco maior as coisas indispensáveis a bordo para a pesca a anzol, três marítimos, entre eles dois rapazes, dos quais o mais velho tinha 15 anos, foram, a certa altura, atingidos por um grupo de marinheiros, armados de carabina, a voltar imediatamente para terra e, como não fizessem com a rapidez exigida, visto a manobra não ser fácil, foram sobre os desfechados alguns tiros. Chegados que foram a casa como melhor puderam, foram dois deles, o mais velho e o mais novo, barbaramente agredidos à coroa, resultando ficarem gravemente feridos, tendo o mais velho de recoller ao hospital, onde ficou em tratamento.

Os autores destas agressões retiraram-se, depois de darem destino aos agredidos, dirigindo-se um deles ao embriagado, à taberna do sr. Manuel José Chumbeta, que é quem temos esclarecimentos nos fornece, que encontrava em companhia de um seu amigo. Entrando no estabelecimento daquele senhor, perguntou ao seu amigo o que fazia ali e, sem mais explicações, eviou-o preso.

Ficou só na sua taberna, que dista 20 metros, aproximadamente, do local das agressões narradas, o sr. Chumbeta, ouvindo cá fora os marinheiros, foi até junto de uma porta da mesma, que deu para o mar, a fim de descrever o que se passava.

Com espanho notou que os marinheiros se dirigiram para junto da lancha pertencente aos pobres marítimos que tinham agredido e, notando que dentro se encontrava um velho, proferiram as seguintes palavras: — *Olhem, ainda cá está um malandro? O coitado é para fora...*

Saltando em seguida para a lancha, verificaram que o desgraçado que eles pretendiam que saltasse para terra, se encontrava morto.

Constatou-se que estes marinheiros, antes desta altruísta proeza, estiveram pisando na casa de um industrial que reside próximo.

Deste caso e o que por enquanto conseguimos saber, aguardando, no entanto, que ao nosso conhecimento cheguem, sobre esta morte e outros casos importantes, informações prometidas para os darmos à publicidade.

Nesta mesma noite foi passada pelos marinheiros uma rigorosíssima busca nos diferentes barcos de pesca, sem alcance nos resultados.

Como tivessem os marítimos resolvido ir para o mar no domingo, 16, tentaram fazê-lo na manhã daquele dia, foram impedidos de tal pela autoridade, que os apalpava a medida que iam aparecendo, apreendendo-lhes as suas fardas para as diversas faímas de bordo lhes são indispensáveis. Mais tarde, reconhecendo que tinham cometido uma violência, comunicaram aos marinheiros que poderiam ir para o mar.

Os marítimos, por sua vez, resolvem não o fazer enquanto não se realize o funeral do infeliz rapaz a quem nos referimos.

Neste mesmo dia, domingo, tiveram lugar algumas reuniões entre as autoridades e os marítimos, bem como uma capitânia do porto, na qual tomaram parte, a convite do respectivo capitão, marítimos e fabricantes, para procurar uma solução satisfatória para o conflito, que felizmente aconteceu, pois além das condições aprovadas, entre estas as publicadas na *Batalha*, ainda houve mais as de que as firmas que não mereciam confiança aos marítimos pudessem apresentar fiadores, e outra que não compromissasse de honra, obriga a que seriam exercidas represálias contra qualquer componente destas classes.

De forma que o conflito está arrumado, como facilmente se depreende, entre a classe marítima e os fabricantes, tendo agora ver qual o caminho que as outras classes tomam perante este e o resolvido na reunião de delegados das classes operárias de Setúbal a. A. da C. Civil, e a convite da C. T.

— Realizou-se hoje, segunda feira, o funeral do desfido rapazito, vítima de um acontecimento a que ele era completamente estranho.

Pelas 11 horas, pouco mais ou menos, desfilou de junto do hospital desta cidade, em direção ao cemitério, que ia servir de última morada àquele inocente, um imenso cortejo fúnebre, que parecia um cortejo de glória, incorporando-se nela mais de 5.000 pessoas.

Segundo pelo largo de Jesus, foi passar à Avenida Todi, junto da esquadra de polícia e administração do concelho, voltando depois pela praça do grande teatro exemplar e fazendo-lhe quemques da actual sociedade, e meteu pele sua Pinto, onde, de uma das fachadas da casa que habitamos, tivemos o prazer de presenciar.

— A sindicância aos actos do encravado há um ano, ainda se não fez.

Os rendimentos dos operários

A secção da Construção Civil do Alto do Pim realizou mais uma vítima da ganância capitalista.

Na pedreira do sr. João Ribeiro, vulgo o Caracol, na quinta da Assunção à Estrada de Sacavém, abatou ontem uma barreira que vitimou um operário, pelo motivo do mesmo industrial quer fazer o serviço com prazo.

O mesmo industrial estava presente na ocasião do sinistro, tendo fugido em seguida.

Os operários desta secção pedem a comparação fiscal, para que se não dessem mais casos como este, que aliás não é o primeiro.

— Tribunal de Arbitros Avidores

O sr. dr. Filipe Mendes, juiz presidente do Tribunal de Arbitros Avidores, oficiou às associações de classe patronais e operárias nos termos do artigo 5.º do decreto de 19 de março de 1891 e artigo 1.º do decreto 1122 de 2 de dezembro de 1914, afim de enviarem-nos soluções satisfatórias para o conflito, que felizmente aconteceu, pois além das condições aprovadas, entre estas as publicadas na *Batalha*, ainda houve mais as de que as firmas que não mereciam confiança aos marítimos pudessem apresentar fiadores, e outra que não compromissasse de honra, obriga a que seriam exercidas represálias contra qualquer componente destas classes.

Como tivessem os marítimos resolvido ir para o mar no domingo, 16, tentaram fazê-lo na manhã daquele dia, foram impedidos de tal pela autoridade, que os apalpava a medida que iam aparecendo, apreendendo-lhes as suas fardas para as diversas faímas de bordo lhes são indispensáveis. Mais tarde, reconhecendo que tinham cometido uma violência, comunicaram aos marinheiros que poderiam ir para o mar.

Os marítimos, por sua vez, resolvem não o fazer enquanto não se realize o funeral do infeliz rapaz a quem nos referimos.

Neste mesmo dia, domingo, tiveram lugar algumas reuniões entre as autoridades e os marítimos, bem como uma capitânia do porto, na qual tomaram parte, a convite do respectivo capitão, marítimos e fabricantes, para procurar uma solução satisfatória para o conflito, que felizmente aconteceu, pois além das condições aprovadas, entre estas as publicadas na *Batalha*, ainda houve mais as de que as firmas que não mereciam confiança aos marítimos pudessem apresentar fiadores, e outra que não compromissasse de honra, obriga a que seriam exercidas represálias contra qualquer componente destas classes.

De forma que o conflito está arrumado, como facilmente se depreende, entre a classe marítima e os fabricantes, tendo agora ver qual o caminho que as outras classes tomam perante este e o resolvido na reunião de delegados das classes operárias de Setúbal a. A. da C. Civil, e a convite da C. T.

— Realizou-se hoje, segunda feira, o funeral do desfido rapazito, vítima de um acontecimento a que ele era completamente estranho.

Pelas 11 horas, pouco mais ou menos, desfilou de junto do hospital desta cidade, em direção ao cemitério, que ia servir de última morada àquele inocente, um imenso cortejo fúnebre, que parecia um cortejo de glória, incorporando-se nela mais de 5.000 pessoas.

Segundo pelo largo de Jesus, foi passar à Avenida Todi, junto da esquadra de polícia e administração do concelho, voltando depois pela praça do grande teatro exemplar e fazendo-lhe quemques da actual sociedade, e meteu pele sua Pinto, onde, de uma das fachadas da casa que habitamos, tivemos o prazer de presenciar.

— A sindicância aos actos do encravado há um ano, ainda se não fez.

Câmara Municipal de Lisboa

Sessão plenária

Sob a presidência do vereador sr. Lino da Silva ruíu-se em sessão plenária, a vereação da câmara municipal de Lisboa, tomado conhecimento de deário expediente, que teve o devido destino, e de processos emanados da sua comissão executiva, que baixaram as respectivas comissões de estudo.

O tipo exantemático

Numa das últimas sessões do comissão executiva o sr. Alberto Tota, como noticiámos, vendo a grande necessidade de como urgência se adoptarem medidas preventivas contra o possível asturamente da epidemia do tipo exantemático, isto é, em virtude de uma conferência que tivera com o delegado de saúde, propozera a instalação rápida de um balneário provisório com o respectivo posto de despolhamento e estufa para a desinfecção de roupas, obra que aproximadamente computava em 10 contos. Como o delegado de saúde o tivesse informado ser o principal foco da irradiação da epidemia o perímetro da cidade conhecido pelo Casal Vento, (parte de cima e parte de baixo) Terramoto, rua Maria Pia, Cascalheira, Alto das Sete Moínho, o sr. Alberto Tota propunha também que o balneário fosse construído em qualquer daqueles locais.

Apreciada a proposta no senado municipal, este, em vista dos desenvolvidos esclarecimentos do proponente, que reeditou as considerações que aduzira na sessão da comissão executiva em que ela fôr apresentada e aprovada por unanimidade, considerações que são do conhecimento público, dispensou o Regimento e o parecer das respectivas comissões de estudo, e, também unanimemente, deu a sua aprovação.

Regulamento dos Bombeiros Voluntários

Achando-se ausente o vereador sr. Jorge Francisco de Carvalho, membro da comissão de incêndios, o vereador sr. Ribeiro da Silva, reconhecendo ser necessário dar rápido andamento ao estudo do Regulamento do Corpo de Bombeiros Voluntários, e que era de toda a justiça definir-se a situação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, propôs, sendo aprovado por unanimidade, que o presidente da câmara ficasse autorizado a substituir aquele vereador, completando assim a comissão de incêndios, e a agregar à mesma os vereadores que julgasse necessários para que o assunto fosse resolvido rapidamente.

Aquisição de camiões

Uma outra proposta do sr. Alberto Tota que da Comissão Executiva onde se aprovou a que fosse submetido à apreciação do Senado o aumento de mais 10 guardas para o serviço da 24.ª esquadra, instalada nos Paços do Concelho, mostrando nessa ocasião a extraordinária vantagem que resultaria para o serviço de fiscalização das posturas municipais, apanha de cães e gatos, policiamento dos cemitérios, etc., isto sem que tal medida trouxesse encargo para o cofre municipal, devendo anteceder a sua aprovação.

Tanto o sr. Alberto Tota como a Comissão Executiva tecem os maioreselogios ao chefe Aleixo da 24.ª esquadra, pois devido à sua inteligência e acerto de direcção o serviço, embora com pouco pessoal, se tem feito por forma a aumentar as receitas do município.

O parecer foi aprovado por unanimidade.

Homenagem a Bordalo Pinheiro

E' hoje, às 14 horas, que se realiza a sessão da comissão executiva a que resultaria para o serviço de limpeza e higiene da cidade com a aquisição dos camiões, a necessidade de adoptar para isso a medida que aduziu o vereador sr. Alberto Tota, como entende que em lugar de 10 devem ser 20 o número de guardas a aumentar, aduzindo para isso vários argumentos e demonstrando que tirando os polícias destacados para diversos serviços municipais, os que restavam pará a fiscalização pouco mais seriam do que 20.

Tanto o sr. Alberto Tota como a Comissão Executiva tecem os maioreselogios ao chefe Aleixo da 24.ª esquadra, pois devido à sua inteligência e acerto de direcção o serviço, embora com pouco pessoal, se tem feito por forma a aumentar as receitas do município.

O parecer foi aprovado por unanimidade.

Pelouro dos incêndios

Tendo na última sessão da Comissão Executiva sido atendido o pedido do sr. vereador Paiva e Pona de 30 dias de licença, passou o pelouro dos incêndios para a direcção do sr. Joaquim Domingues e o dos Mercados e Matadouros que estava cargo desse sr. vereador para a direcção do pelouro.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camarário a aumentar mais 10 centavos em cada quilo de carne para comprar carriços que no meio da vila e polícias e empregados da mesma câmara andar a puxar peixe.

Continua o monopólio camará

N.º 264 de A BATALHA Folhetim N.º 2

Terra Livre
ROMANCE COMUNISTA
POR
JEAN GRAVE

Sobre vieram revoluções. Mudou-se por várias vezes de forma de governo: da Monarquia passou-se à República, da República ao Império, para voltar à Monarquia e depois duma dízia destas mudanças tornou-se uma vez à República; porém, só durante essas revoluções se logrou mudar de monopólios do poder, se os operários tinham obtido algumas liberdades políticas, para a maioria deles de nada serviam tais liberdades, porque a sua situação continuava sendo miserável e não é livre aquele a quem um trabalho exagerante retém na ignorância e na miséria, pois que para se exercer a liberdade é necessário dispor de tempo e dinheiro, do que carece sempre o trabalhador. Tais deceções, tam frequentemente repetidas, acabaram por inspirar os proletários a convicção de que o governo não é mais que a argola que

os sujeita à servidão económica, e que qualquer que seja a mão que a segura, opõe sempre com dureza quando os oprimidos tentam reclamar o que de direito lhes pertence.

Compreenderam que o importante não era a forma de governo nem o inscrever-se nos códigos leis concedendo muitos direitos que a falta de meios de exercê-los faziam absolutamente inútils; que a sua miséria resultava daque que a sociedade estava dividida em ricos e pobres e dos pobres, obrigados, para comer, a vender as suas forças de trabalho aos ricos, serem por estes obrigados a trabalhar em seu lugar, tendo cuidadoso empeño em reter-las na miséria, para que estivessem sempre debaixo da sua dependência. Então, a luta mudou de aspecto: converteu-se numa luta dos pobres contra os ricos, dos esfomeados contra os fartos.

Porém, o homem que trabalha doze horas diárias, escassamente pode desenvolver a sua inteligência, sobretudo quando seus pais, devido à miséria, só viram obrigados a tirá-los da escola antes de tempo para levá-los para a fábrica e também quando nessa escola se teve o cuidado de lhe ensinar o que o existente não é suscetível de melhorias que não pode ser de outro modo, e que se deve respeitar o aguazil, o guarda, o juiz, o deputado, o governador e todo o governo, assim como o banqueiro, o patrício e a quantos sejam mais ricos do que ele.

Assim se explica que os trabalhadores tenham adquirido consciência da sua

miséria com tanta lentidão. Só numa pequena minoria se desenvolveram as ideias de emancipação, a necessidade de participar dos gozos da vida, de ser homens e não máquinas de produção.

E assim, debaixo da influência desta minoria, as reivindicações fomaram um carácter económico, quer dizer: pediram-se mudanças na propriedade. Mas o erro político estava demasiadamente arraigado nos cérebros para desaparecer por completo e isto contribuiu para dificultar os esforços dos que haviam compreendido.

No entanto, a educação ia avançando e as reivindicações acentuavam-se num sentido económico, tendo-se encontrado meio de ensantar as forças operárias com o que se chamava greve geral, e que consistia em paralisar, num dado momento, o trabalho em todas as partes e em todos os ramos da indústria, para demonstrar aos burgueses que a sua sociedade depende toda da actividade dos que trabalham. Em diversas ocasiões se tentou a greve geral, mas fracassou sempre por falta de acordo entre os trabalhadores, devido à ignorância da grande maioria. Porém, essas tentativas, ainda que com êxito tam desgraçado, chamaram a atenção dum certo número, ensinando-lhes o que podia a umião, conseguindo-se, por fim, unir todos os ramos das linhas do caminho de ferro viram o seu serviço desorganizado, não circularam os correios, ape-

sar de se ter tentado fazer o serviço por meio de soldados; algumas cidades ficaram bairros festeiros sem pão nem carne. Unicamente os grevistas que tinham feito provisão antecipada, poderiam socorrer os grevistas de ultima hora, arrastados pelo movimento. Por desgraça, este só se generalizou num pequeno número de localidades. Algumas cidades, que se julgava das raram, exemplo, ilidiram todas as esperanças. Além disso, justo é reconhecer, entre os próprios grevistas havia poucos plenamente conscientes os resultados a alcançar e viram-se sem saber que fazer com a vitória alcançada. Muitos voltaram ao trabalho contentando-se com as falas promessas dos seus exploradores, enquanto que o governo fazia prisões em massa. O movimento foi destruído e acabou-se por dominar os seus iniciadores.

Porém, a burguesia sentiu um medo terrível e, querendo impedir a repetição do perigo, iniciou uma campanha jornalística. Demais, como nalguns portos tinha havido conflitos com a tropa, com mortos e feridos de ambas as partes, a campanha foi muito facil, tendo a burguesia feito jogo com todos os seus jornais. Por toda a parte se reclamaram medidas de rigor: dissolução de sociedades operárias, suspensão de órgãos corporativos, deportação dos agitadores e de todos aqueles que podiam inspirar ódio e medo aos lacaios da pena.

O governo, que não desejava senão isom, tomou autorização desse conjunto unânime — unânime porque se tinha

amordado quanto podiam lançar uma nota discordante — para se lançar na arbitrariedade. Compreendia que não havia tempo a perder, que as leis repressivas só tem força enquanto as apoia a opinião pública e que não conseguia calar indefinidamente a verdadeira opinião e deliberou proceder, sem inquietar-se com as fórmulas legais nem perder tempo em discussões ociosas no parlamento, para a obtenção de novas leis, era mais rápido e cônodo desempenhar alguma das antigas e aplicá-la com mais ou menos oportunidade ao caso presente.

Todos os indivíduos que o movimento avançado e associativo contava pela sua inteligência e actividade, foram encarcerados. Organizaram-se tribunais especiais que começaram a funcionar imediatamente e, como tinham sido bem escolhidos os componentes desses tribunais, todos os que a elas foram submetidos sofreram a condenação de deportação para a Guyana ou para as paragens mais insalubres da costa de Gabão.

La Aretusa era um dos navios destinados para levar à morte pela febre e pelo esgotamento, em cumprimento das sentenças pronunciadas, uma parte dos que, desejando a maior liberdade e felicidade para todos, tinham feito tremer de medo os que vivem à custa da miséria e da escravidão dos produtores. Por um favor imprevisto, era o primeiro que tinha sido destinado a uma colónia salubre, dirigia-se à Nova Caledonia.

Já em plena noite, decidiu-se que o desembarque se efectuasse no dia seguinte. O comandante faz formar todo o mundo na ponte; felicitou primeiramente a tripulação pelos seus bons serviços e aos soldados pela sua disciplina; depois, dirigindo-se aos deportados, agradeceu-lhes a sua obediência e o

zelo que tinham desenvolvido para servir o barco; assegurou-lhes que os serviços seriam tidos em conta quando os podesse conduzir ao seu destino. Terminado o discurso, deu ordem para descansar, recomendando que todos se aprontassem para o desembarque dia imediato.

Os deportados não se manifestaram perante a alocução do comandante. Não obstante, na sua atitude havia alguma coisa que dava a entender que se consideravam já prisioneiros. Porque o comandante disse que tinham feito estreitado como numa prensa gigantesca. A abertura por onde entraiva a água, por achar-se encostada ao rochedo, encontrava-se quase tapada, e as calafates só faziam tapá-la por completo, acabando-se, depois, de esvaziar o porão. Assim, o comandante podia prestar toda a atenção ao relato do imediato.

Segundo os indícios observados, a terra que se tinha vista era uma ilha de relativa importância, desabitada, apesar da vegetação parecer muito exuberante. Por falta de tempo, não tinha podido interir-se se ali encontrariam meios de subsistência, aparecendo no entanto, um cônodo refúgio, onde se poderia pensar na forma de pôr a flutuar o navio, se isso seria possível com os meios de que se dispunha ou, ao menos, aguardar-se um ensejo para a repatriação.

Já em plena noite, decidiu-se que o desembarque se efectuasse no dia seguinte. O comandante faz formar todo o mundo na ponte; felicitou primeiramente a tripulação pelos seus bons serviços e aos soldados pela sua disciplina; depois, dirigindo-se aos deportados, agradeceu-lhes a sua obediência e o

LIMA NETO, MOURA & C.ª
Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS — IMAN

OURIVESARIA A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor
preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

TUBO de chumbo novo para Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algezores de 4".

Zinco em barra para galvanização de caixilhos. Aço francês especial para minas 1" 1/4 citado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de forro 1" x 3/16.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gás pobre completo Stoort 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Dois enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Cais do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

SIFILIS

Grande descoberto de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21 rex do chão, direito, à Estrela.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas ou de cós a 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$7